



VIII CONGRESSO ABRAPESP DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

CIÊNCIA, MOVIMENTO E ESPORTE:
CUIDADOS ÉTICOS E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

19 a 21 de novembro de 2021

www.abrapesp.org.br

MOTIVAÇÃO NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO PAULISTA FEMININO

Prática esportiva, alto rendimento e psicologia do esporte

KAIO BORGES GUERRERO, PAULA TEIXEIRA FERNANDES

Introdução: A motivação é um processo ativo direcionado a uma meta e, pelas lentes da Teoria da Autodeterminação (TAD), é dividida em desmotivação, motivação extrínseca, contendo 4 processos regulatórios (do menos internalizado ao mais internalizado) e motivação intrínseca (processo totalmente internalizado). No esporte universitário as metas das jogadoras podem ser inúmeras, em uma mesma equipe pode haver atletas que praticam pela socialização, outras pelo aprendizado, outras, pelo próprio rendimento.

Objetivo: Dito isso, identificar a motivação de acordo com a Teoria da Autodeterminação e de forma quantitativa se faz necessário, uma vez que atletas desmotivadas tendem a abandonar a prática e, a prática de esporte no ensino superior contribui positivamente nos afazeres acadêmicos. **Métodos:** Sendo assim, o estudo foi realizado com 140 estudantes atletas do sexo feminino, entre 18 e 30 anos de idade, matriculadas em instituições de ensino superior públicas ou privadas, em modalidades esportivas individuais e coletivas (o trabalho foi submetido e aceito pelo comitê de ética).

Resultados: Os resultados foram apresentados em medianas e intervalos interquartis nos domínios da TAD. A mediana da desmotivação foi de 1,67 (IIQ 1,33), na motivação extrínseca, a regulação externa foi de 1,33 (IIQ 1,33), regulação introjetada foi de 5,33 (1,33), a regulação identificada apresentou valores de 6,00 (1,90) e, por fim, a regulação integrada 6,00 (2,00). A motivação intrínseca foi de 6,33 (1,33). Nos motivos qualitativos, prazer, socialização, aprender um novo esporte e sair da rotina acadêmica foram as principais respostas.

Considerações Finais: Nos processos regulatórios da TAD, a desmotivação é a falta de motivação, portanto, escores baixos são interpretados como positivos. Na motivação extrínseca, os domínios mais externalizados, ou seja, que a atleta dependa de castigos, obrigações ou até mesmo de imposições para ir ao treino também foi encontrado valores baixos (regulação externa). No processo de internalização, na qual a atleta vê a importância da prática, se sente parte de um todo, porém ainda dependa de elementos externos foram apresentados com escores altos (regulações identificada e integrada).

Segundo, a motivação intrínseca, ou seja, a motivação que a prática é explicada pela própria prática apresentou os escores mais altos, corroborando com as respostas qualitativas, refletindo uma das características do esporte universitário paulista feminino, as atletas praticam porque gostam e, embora haja elementos reguladores externos, a prevalência da prática está no gosto pela atividade. A análise foi um recorte específico, sem considerar a instituição de ensino (pública ou privada) e modalidade praticada (coletiva ou individual), abrindo portas para análises futuras. Entretanto, com tais resultados, o esporte universitário avança em seu processo de caracterização e entendimento, até então pouco explorado no ambiente científico. Sua compreensão é



VIII CONGRESSO ABRAPESP DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

CIÊNCIA, MOVIMENTO E ESPORTE:
CUIDADOS ÉTICOS E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

19 a 21 de novembro de 2021

www.abrapesp.org.br

importante não apenas pelos elementos do esporte, mas sim como ferramenta primordial nas demandas acadêmicas por parte das alunas.

Palavras-chave: esporte universitário feminino; motivação; psicologia do esporte; teoria da autodeterminação.

Fonte financiadora: CNPq